



Em Punta Cana,
até seu médico vai
entender se você
não fizer exercícios
físicos: as praias são
perfeitas para o ócio
e a contemplação

Punta Cana

sem preocupações

Dezenas de resorts all inclusive (e com bons preços), passeios para se entregar à diversão e praias que só o Caribe tem estão no combo desse balneário feito para você relaxar e ser mimado

POR ANA LUÍSA VIEIRA



Os deliciosos símbolos caribenhos não cansam nem o mais rodado dos turistas. Em cada um dos territórios banhados por águas cristalinas em tons de verde e azul, onde o sol brilha, e anima, os visitantes em grande parte do ano, as faixas de areia branca cercadas por coqueirais ganham diferentes versões. Normalmente avessa às festas e aos agitos que marcam outros vizinhos, Punta Cana, na República Dominicana, é o Caribe ideal para os viajantes que querem relaxar em resorts lindos e cheios de mimos. Neles, a ordem é só levantar da espreguiçadeira ou largar a piscina com borda infinita para tomar um drinque colorido (cujo consumo normalmente está incluso, sem limite de quantidade, na diária), fazer massagens e eventualmente sair para um passeio que tire proveito do mar calmo protegido por barreiras de corais. Nada que envolva altos níveis de adrenalina.

TERRA DOS RESORTS

A generosa oferta de mega-complexos hoteleiros que hoje se vê naquelas bandas até sugere aos desavisados que o turismo sempre foi tradição no balneário. Na realidade, a região que hoje é conhecida como Punta Cana não passava, há cerca de 40 anos, de uma porção de terra selvagem

no extremo leste do território dominicano.

O lugar era exclusivamente habitado por um grupo de pescadores até que, em 1969, investidores dos Estados Unidos e do próprio país resolveram ganhar dinheiro com o belo visual formado por areias claras, palmeiras e águas calmas.

A empreitada começou com a

construção do Puntacana Beach Resort, pioneiro entre os hotéis do pedaço. O segundo a se instalar foi o Club Med, no fim da década de 1970. De hotel em hotel, passando pela inauguração do aeroporto internacional, em 1984, Punta Cana consagrou-se como um dos *points* prediletos dos que não gostam de se mexer



muito para curtir as belezas de um destino.

A estrutura de clube dos resorts que se espalham pelas praias está lá justamente para isso. Neles, os hóspedes encontram de tudo: vários restaurantes (inclusive temáticos), boates, lojas, *kids club*, teatro, cassino, quadras esportivas, spas e outras *cositas más*. Sem falar na fa-

cilidade que é ter todas as refeições, bebidas e mesmo o consumo do frigobar inclusos no valor da diária, pela qual se paga um preço que é um baita incentivo.

No Grand Palladium Punta Cana Resort & Spa, cada visitante desembolsa a partir de US\$ 145 por dia para ter diversas regalias, dependendo da ala do empreendimento

em que está hospedado (a estada mínima é de três noites).

Há hotéis mais caros e luxuosos, evidentemente, a exemplo do The Reserve Paradisus, do Tortuga Bay (decorado pelo estilista Oscar de la Renta) e do Eden Roc, mas a média de preços segue uma lógica local: por causa da concorrência – existem por lá mais de 50 re-

No fim dos anos de 1960, investidores tiveram a ideia de aproveitar a pacata, e linda, vizinhança da então vila de pescadores para construir um resort, começando a fazer do local uma potência turística





Fotos: Divulgação

sorts –, os valores são bem mais em conta do que os praticados por complexos brasileiros similares.

PARA FAMÍLIAS E CASAIS

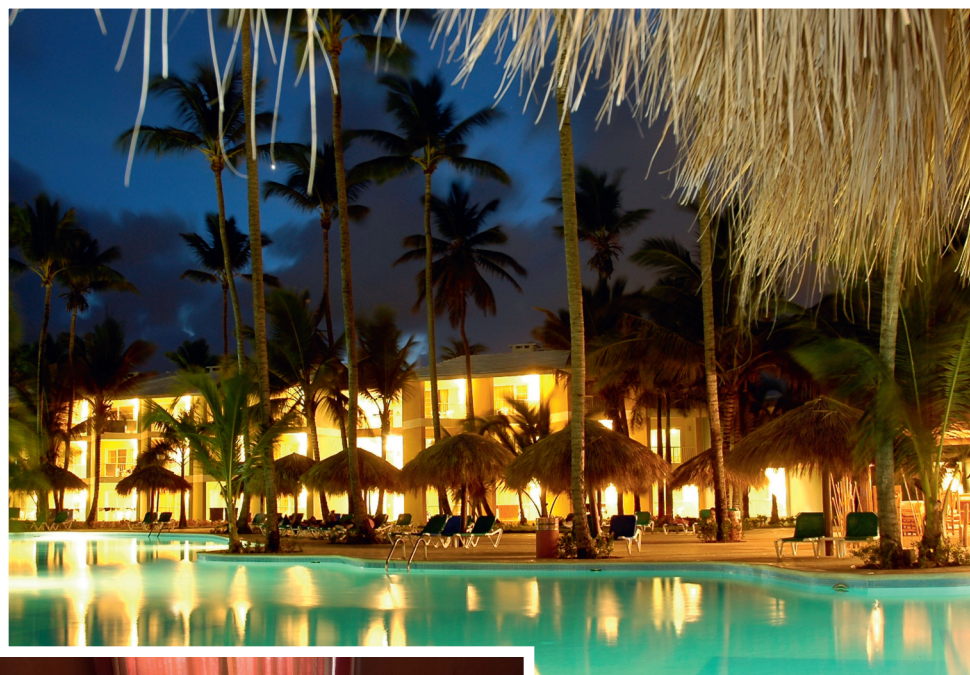
O público que costuma frequentar o Grand Palladium – e Punta Cana, por tabela – são as famílias com crianças e casais.

Para favorecer o clima de romance entre os pombinhos, o resort oferece até um prédio exclusivo para eles, o Royal Turquesa, onde o sossego reina em apartamentos cujas varandas dão acesso a espelhos-d'água privativos.

Nos demais setores do enorme



KAREN ABREU



À esq., piscina de borda infinita do Barceló Bávaro Palace Deluxe e, no detalhe, atividade no Club Med, um dos pioneiros em Punta Cana; nesta pág., o visual e algumas cenas do dia a dia no resort Grand Palladium



hotel, o vaivém é constante. Animadores e a criançada marcam uma alvoroçada presença nos restaurantes e nas piscinas com bar molhado.

De quebra, o empreendimento está na Praia Bávaro, a mais famosa do balneário: são cerca de 2 km de faixa de areia fofa e branquinha banhados por águas cristalinas — exatamente com aquela cor que se espera quando o assunto é Caribe.

A orla envolvida por coqueiros vale a caminhada pelo simples prazer de acompanhar as diversas nuances de azul e verde que pintam o mar. Se quiser tranquilidade má-

xima, prefira fazer seu *jogging* nas primeiras horas do dia ou no fim da tarde. Escolha o horário comercial só mesmo se o objetivo for comprar uma lembrancinha.

Nesse ínterim, barracas que vendem todo tipo de souvenir com alguma referência à República Dominicana ficam abertas, e os comerciantes assediam os turistas sem dó. Se for comprar, vale negociar um pouco para conseguir descontos.

Uma das empresas que oferecem pacotes para o Grand Palladium é a CVC (www.cvc.com.br), com

valores desde US\$ 2.504 por pessoa em quarto duplo, incluindo hospedagem no sistema *all inclusive*, traslados e aéreo com a Copa Airlines, que, partindo de São Paulo e fazendo uma escala na Cidade do Panamá, chega a Punta Cana em pouco mais de sete horas. Os clientes da operadora contam ainda com mimos específicos, como um setor exclusivo de apartamentos.

PASSEIO CINEMATOGRAFICO

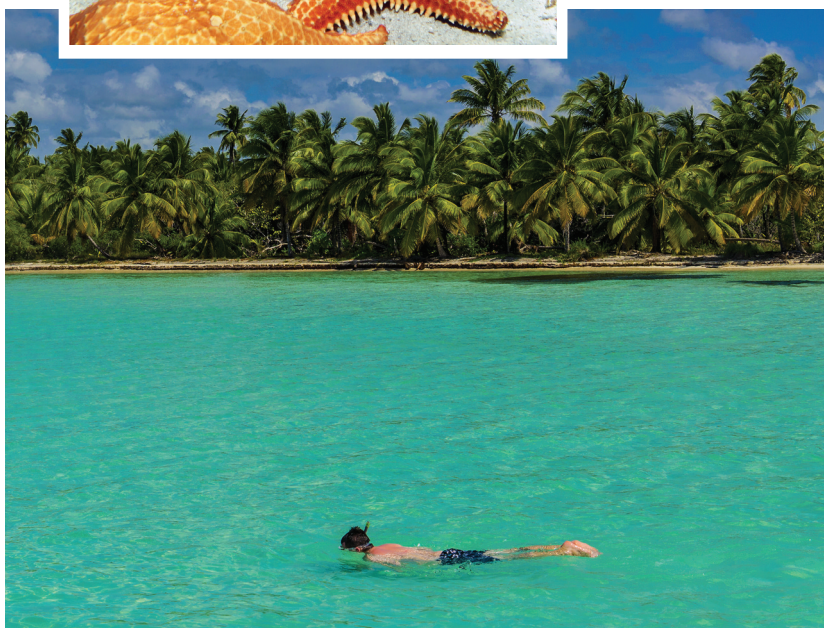
Os viajantes que desejarem ir além das mordomias dos resorts



FOTOS: SHUTTERSTOCK



A Ilha Saona tem paisagens que poderiam aparecer naqueles filmes que mostram ilhas perdidas e estonteantes; ao lado, estrelas-do-mar vistas numa parada do tour de barco; e, abaixo, snorkelling no incrível mar de Saona



encontram agradáveis passeios para fazer nos arredores, que continuam na toada de sombra, ou melhor, sol, água fresca e até interação com golfinhos e leões-marinhos.

Um dos *tours* mais desejados é o que leva à Ilha Saona, que muita gente de lá afirma ter servido de cenário para as filmagens de *A Lagoa Azul* (1980), que mostra um casal de primos náufragos se apaixonando e vivendo numa ilha deslumbrante. O senão é que associar Saona ao filme foi golpe de marketing, pois, na realidade, o longa foi gravado nas Ilhas Fiji, no Pacífico. A mentirinha, porém, não compromete o passeio, até porque a região realmente tem vocação, e beleza, para ser cenário de filme.

A excursão, a cerca de US\$ 100 por pessoa, parte de catamarã de Bayahibe, praia que fica a uma hora e meia de carro de Punta Cana. Os lances bacanas já começam no caminho de ida, quando o condutor da embarcação para em meio ao mar aberto, onde surge uma piscina





Fotos: Divulgação



natural com um pouco mais de 1,5 metro de profundidade em que reinam as estrelas-do-mar.

Uma vez em Saona, o negócio é mais uma vez se render aos adoráveis clichês caribenhos: mar verde-água na temperatura ideal, areia branquinha, espreguiçadeiras colocadas à sombra de coqueiros, comida simples e boa... O lugar é mantido com limpeza e organização, sem interferir no estilo rústico que é um dos charmes da ilha.

DIVERSÃO COM GOLFINHOS

A excursão a Dolphin Island – complexo flutuante em alto-mar que dispõe de tanques para a criação de animais marinhos – é outra atividade que consegue arrancar os turistas do *dolce far niente* nos

No alto da pág., as cabines de massagem sobre o mar no Reef Explorer, onde há tanques para nadar com arraias; à dir., os golfinhos com os quais se brinca no Dolphin Island

resorts. O grande público frequentador são as famílias com crianças (com idade mínima de 8 anos), já que o *highlight* do passeio é uma sessão de nado com golfinhos.

Durante a atividade, que dura aproximadamente 40 minutos, os 12 *fofitcho*s mamíferos, adestrados por treinadores experientes, executam acrobacias e movimentos com as nadadeiras, e brincam com cada um dos visitantes. Rola até beijinho no rosto dos turistas.

Deficientes físicos e pessoas com

necessidades especiais encontram total acessibilidade e contam com monitores exclusivos.

Num tanque ao lado ainda é possível, em um mergulho com snorkel, chegar bem perto de arraias e tubarões – que os funcionários locais garantem ser vegetarianos. O pacote custa US\$ 115 por pessoa, e quem quiser guardar registros do *tour* ainda desembolsa, no mínimo, mais US\$ 40 pelo serviço do fotógrafo (câmeras a tiracolo não são permitidas). ➤







CARIBE

Punta Cana



Mamajuana é uma bebida típica da região, que os dominicanos acreditam ser afrodisíaca

ESPORTES E RELAXAMENTO

O passeio ao Reef Explorer segue a linha de Dolphin Island, só que não tem golfinhos e envolve esportes aquáticos e doses generosas de relaxamento. Nessa plataforma flutuante, depois de também mergulhar para observar arraia e tubarões, pode-se praticar atividades como *stand up paddle*, caiaque e canoagem.

Entre uma brincadeira e outra, é possível enganar o estômago com *snacks* e frutas tropicais servidos no bar. Mas o que os visitantes aproveitam mesmo por lá são as sessões de massagem: há opções com pedras, conchas e reflexologia nos pés. Tratamentos caprichados e feitos em cabines com vista para

o arrebatador Mar do Caribe.

Nos últimos momentos do passeio – que custa US\$ 128 por pessoa e dura aproximadamente três horas e meia –, os funcionários servem uma rodada de *mamajuana*, bebida típica que os dominicanos juram ter poderes afrodisíacos.

O drinque de cor avermelhada e aroma intenso é preparado com rum branco, vinho tinto, ervas, canela e mel. Quando você começar a pensar nos efeitos que a mistura pode surtir em um futuro próximo, o catamarã que o levará de volta à praia e para as mordomias do seu resort já estará à espera. 🍹

A repórter Ana Luísa Vieira viajou a convite da Copa Airlines, da CVC e do Palladium Hotel Group

PROGRAME SUA Viagem

INFORMAÇÕES GERAIS

Documentos exigidos para entrada na República Dominicana: além de passaporte válido pelo menos seis meses após a data da viagem, é necessário pagar uma taxa de US\$ 10 no desembarque em Punta Cana

Idioma: espanhol, mas, como Punta Cana é completamente voltada para o turismo, os funcionários dos resorts e empresas de passeios costumam também falar inglês

Moeda: peso dominicano, mas a maioria dos estabelecimentos comerciais também aceita pagamento com dólar norte-americano

Cotação: 1 peso dominicano vale R\$ 0,05 (cotação de junho de 2014)

Fuso horário: duas horas a menos em relação a Brasília

Para ligar a cobrar para o Brasil: ☎ 1-800-751-8500

Embaixada do Brasil em Santo Domingo: Calle Eduardo Vicioso, 46, Bella Vista. ☎ (00xx1-809) 532-4200.

QUANDO IR

Em Punta Cana, a alta temporada vai do Natal até a Páscoa, época em que as chuvas são menos frequentes e os preços sobem. Nos outros meses, os valores baixam e a frequência de chuvas sobe um pouco, mas sol e calor são presença constante (a temperatura média anual é de 26 °C). O balneário fica na rota dos furacões entre julho e novembro, mas a probabilidade de um fenômeno do tipo atingir o lugar costuma ser remota.

COMO CHEGAR

Pela **Copa** (www.copaair.com), fazendo o voo saindo de São Paulo, com escala na Cidade do Panamá, tem valores desde US\$ 723,25. Com a **Gol** (www.voegol.com.br), que voa de São Paulo a Punta Cana cinco vezes por semana, com parada em Caracas, na Venezuela, a passagem custa desde R\$ 3.444. Preços de ida e volta, incluindo taxas. Outra alternativa é voar



com a **LAN** (www.lan.com), fazendo conexão em Lima, no Peru.

ONDE FICAR*

Grand Palladium Punta Cana Resort & Spa – Um gigante entre os all inclusive, com 12 restaurantes e uma ampla estrutura de lazer, na Praia Bávaro – A partir de R\$ 423. www.palladiumpuncana.com.

Club Med Punta Cana – O resort dos entusiasmados GOs (Gentis Organizadores, como os funcionários de lá são chamados) oferece aulas de vela, windsurfe e de circo. Fica em frente a uma praia com recifes de coral. Pacotes de sete noites a partir de R\$ 2.227 por pessoa, em quarto duplo, com pensão completa. www.clubmed.com.br.

*Preço para duas pessoas

